Capítulo 2

> Também eu, irmãos, quando fui ter convosco, não fui com sublimidade de palavra ou de sabedoria, anunciando-vos o testemunho de Cristo. Pois não julguei saber coisa alguma entre vós, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado. E estive entre vós em fraqueza, temor e muito tremor; e a minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas na demonstração do espírito e do poder; para que a vossa fé não se apoie na sabedoria dos homens, mas no poder de Deus. Falamos, porém, uma sabedoria entre os perfeitos; sabedoria que não é deste século, nem dos príncipes deste século, que estão sendo destruídos; mas falamos a sabedoria de Deus em mistério, a que estava escondida, a que Deus predestinou antes dos séculos para a nossa glória, a que nenhum dos príncipes deste século conheceu; pois, se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado o Senhor da glória. Mas, como está escrito: O que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu ao coração do homem, o que Deus preparou para os que o amam (Is 64,4). A nós, porém, Deus o revelou pelo seu Espírito; pois o Espírito perscruta tudo, até as profundezas de Deus. Pois, quem dos homens sabe o que é do homem, senão o espírito do homem que nele está? Assim também ninguém conheceu o que é de Deus, senão o Espírito de Deus. Ora, nós não recebemos o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus, para conhecermos as coisas que nos foram dadas por Deus; as quais também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas na doutrina do Espírito, comparando coisas espirituais com espirituais. O homem animal, porém, não percebe as coisas que são do Espírito de Deus; pois são loucura para ele, e não pode entendê-las, porque se examinam espiritualmente. O espiritual, porém, julga tudo, e ele mesmo não é julgado por ninguém. Pois, quem conheceu o pensamento do Senhor, para o instruir? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

Comentário

Disse que os vossos chamadores foram loucos e desprezíveis; e, como eles, assim também eu mesmo, quando fui ter convosco, ó irmãos, *não fui com sublimidade de palavra*, isto é, esforçando-me por falar artificiosamente e por usar palavras gloriosas, o que, por insensatez, não deixei de fazer; *nem com sublimidade de sabedoria*, a ponto de vos pregar pela sabedoria mundana. Há, com efeito, alguns que têm sermões sublimes, mas não tanta sabedoria da arte; e há também alguns que sabem os preceitos da arte, mas não têm bastante artifício de linguagem. Eu, digo, *não*

fui com sublimidade de palavra ou de sabedoria, anunciando-vos Cristo; e isto *pelo testemunho*, porque o que dizia de Cristo, mostrava assim testemunhado nos Profetas. Na verdade não preguei com sublimidade de palavra ou de sabedoria; *pois não julguei saber coisa alguma entre vós*, embora soubesse muitas, *a não ser Jesus Cristo, e este crucificado*, segundo a loucura dos gentios e a fraqueza dos judeus. Não me antepus, com efeito, aos outros pregadores pela sabedoria do mundo que tinha, mas preguei a mesma loucura, isto é, a Cruz de Cristo, como eles.

Não fui com sublimidade de palavra e de sabedoria, nem tampouco com reverência da pessoa, mas *estive entre vós em fraqueza*, isto é, em muita tribulação; e por esta fraqueza estive *em temor* de Deus *e em tremor* do corpo. E, embora padecesse tudo isso, *a minha palavra*, que tinha em particular, *e a minha pregação*, feita em público, *não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana*, isto é, não me esforcei tanto por falar apropriadamente para persuadir; mas a minha pregação foi *na demonstração do espírito*, isto é, de modo que se comprovasse que o Espírito Santo falava por mim, *e do poder*, isto é, dos milagres de Deus; e por isso somente no espírito e no poder de Deus, *para que a vossa fé*, que vos ministrei, *não se apoie na sabedoria dos homens, mas se firme no poder de Deus*. E, embora eu julgasse nada saber entre vós, contudo *falamos sabedoria*, mas *entre os perfeitos*; a vós, porém, porque éreis imperfeitos, não pude falar.

Mas, embora não a falássemos a vós, temos, contudo, uma sabedoria, não carnal, mas espiritual, que é muito mais digna que a carnal a que aderis; o que diz assim: temos, sim, sabedoria, mas *não a deste século*, isto é, dos carnais; *nem a dos príncipes deste século*, isto é, ou dos filósofos, ou dos espíritos malignos que principam sobre os homens do mundo; *os quais príncipes são destruídos*, tanto segundo a doutrina quanto porque por causa da falsa doutrina são condenados. A sabedoria deste século não falamos, mas *falamos a sabedoria de Deus, existente em mistério*. Chama aqui sabedoria de Deus aquele desígnio com que Deus dispôs salvar o gênero humano pela Encarnação do Filho. Falamos esta sabedoria latente em mistério; e não de modo que quaisquer possam percebê-la, como o mistério do batismo e algumas outras coisas, mas *a que estava escondida*, e revelada a ninguém senão a poucos pelo Espírito Santo. Sabedoria que *Deus predestinou antes dos séculos*, isto é, Deus desde a eternidade preordenou que assim seria, *para a nossa glória*, isto é, de todos os fiéis, para que todos por ela tenhamos a glória eterna; ou então: para a nossa glória, isto é, dos pregadores que ministramos esta sabedoria. Era certamente conveniente que nós, que ministramos aos outros, entendêssemos mais copiosamente que os outros esta sabedoria; sabedoria que *nenhum dos príncipes deste século*, isto é, dos filósofos ou demônios, *conheceu*. Na verdade os príncipes não a conheceram; *pois, se a tivessem conhecido, nunca teriam crucificado* — os diabos, que puseram no coração de Judas que o entregasse, ou nos corações dos judeus que crucificassem Jesus — nunca teriam crucificado certamente aquele que por esta crucificação soubessem ser *o Senhor da glória*. Se a tivessem conhecido, não o teriam crucificado; mas não conheceram, *como está escrito* em Isaías. Isto, digo, está escrito: *O que o olho não viu* (Is 64,4). O que é da letra de Paulo, e não de Isaías, que diz assim: o olho, isto é, o homem sensual, não viu por si, e o ouvido, isto é, o mesmo sensual, o que por si não pôde entender, não ouviu de outro que ensinasse; nem *subiu ao coração*, isto é, à própria razão do homem, isto é, que sabe humanamente; porque, se o homem entendesse, então certamente o que, não entendendo, crê vil, subiria nele e creria ser grande. Estas coisas, digo, nem viu nem ouviu, *que*, isto é, quão grandes e dignas *Deus preparou para os que o amam*. Ou então, aquele "que" lê-se como nome assim: está escrito aqui que aquilo que o olho não viu, etc., é o que Deus preparou para os que o amam. E é

uma relação bastante boa.

Dir-se-ia: se isto não subiu ao coração do homem, como então tu o sabes? A isto Paulo: ninguém deste século o conheceu; *mas a nós*, que já nos despojamos do mundo, *Deus o revelou pelo seu Espírito*; o Espírito de Deus, com efeito, ensinou aquilo em que a sabedoria humana inteiramente falha. Deve-se crer certamente que Deus nos revelou pelo seu Espírito; *pois o Espírito perscruta tudo*, não que Ele tenha algo ignorado que lhe seja necessário perscrutar, mas porque nos abre tudo o que deve ser investigado com máximo escrutínio. Abre-nos também *as profundezas de Deus*, isto é, o mais alto e o mais oculto da essência de Deus, como aquilo de como a Trindade permanece na unidade, e a unidade na Trindade.

Prova o que disse pelo menor e pelo semelhante, assim: na verdade o Espírito de Deus só pode perscrutar o que é de Deus; *pois o espírito do homem* só conhece o que está no próprio homem; e se só o espírito do homem conhece o que é desse homem, pelo semelhante e pelo maior consta que só o Espírito de Deus perscruta o que é de Deus. O que diz assim: o Espírito, digo, perscruta as profundezas de Deus; *pois quem dos homens sabe o que é do homem*, de outro, *senão o espírito do mesmo homem, que nele está?* Ninguém, certamente. E visto que ninguém conhece o que é do homem senão o espírito do mesmo, assim por razão semelhante *ninguém conheceu o que é de Deus, senão o Espírito de Deus*, que nos revelou a sabedoria de Deus.

Dissera que Deus lhe revelou pelo Espírito, mas ainda não dissera que eles receberam aquele Espírito; sobre o que acrescenta: não só Deus nos revelou pelo seu Espírito, mas também *nós recebemos não o espírito deste mundo, mas o Espírito que vem de Deus*, para que por esse Espírito conheçamos os mistérios de Deus, *as coisas que nos foram dadas por Deus* pela graça; coisas que também falamos e manifestamos, *não em palavras ensinadas pela sabedoria humana*, apegando-nos a ela, mas as falamos *na doutrina do Espírito*, isto é, segundo o que dita e nos ensina o Espírito Santo. Nem a quaisquer falamos estes mistérios, mas só *aos espirituais*, nós, digo, *comparando*, isto é, pesando em justo exame *coisas espirituais com espirituais*; porque, se temos ouvinte espiritual, damos-lhe coisas espirituais; se carnal, calamos. O espiritual percebe as coisas espirituais; *mas o homem animal*, que só tem vigor de sensualidade como os demais animais, não de razão, este, digo, *não percebe as coisas que são do Espírito de Deus*. Por isso não percebe, *porque são loucura para ele*, isto é, porque o que o Espírito ensina, ele reputa loucura, aderindo à carnalidade; e porque lhe são loucura, por isso *não pode entender* as coisas do Espírito de Deus. O animal certamente não pode entender, *porque se examinam*, isto é, comprova-se a sua animalidade, e é convencido de sua impiedade *espiritualmente*, isto é, pelas coisas espirituais que lhe são concedidas; Deus, com efeito, dá a alguns certas graças, sabendo com certeza que não cooperarão com a graça; mas faz isto para que seja manifesta a justa condenação dos ímpios. Ou então, para que "examina-se" seja impessoal: o homem animal não percebe as coisas do Espírito, porque se examina, isto é, faz-se o exame e o conhecimento aprovado delas vivendo espiritualmente; os que vivem carnalmente, porém, não podem entender.

O animal não percebe; *mas o espiritual julga tudo*, isto é, discerne, escolhendo os bens, reprovando os males. *E ele mesmo*, o espiritual, *não é julgado por ninguém* animal; o carnal, com efeito, não consegue perceber a causa por que o espiritual escolhe isto e rejeita aquilo. Na verdade o espiritual não é julgado pelo carnal; pois o espiritual tem o pensamento de Cristo, que o carnal não pode conhecer; o que diz assim: *quem*, animal, *conheceu o pensamento*, isto é, a sabedoria *do*

Senhor, a ponto de conhecer as suas disposições? *Ou quem o instruirá* sobre o que ele deve fazer, o que não deve fazer? O animal certamente não conheceu o pensamento do Senhor, *mas nós*, pelo Espírito que recebemos, *temos o pensamento de Cristo*, e por isso não podemos ser julgados por nenhum carnal.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:30:53 by Admin
Updated 2 November 2026 23:30:53 by Admin